

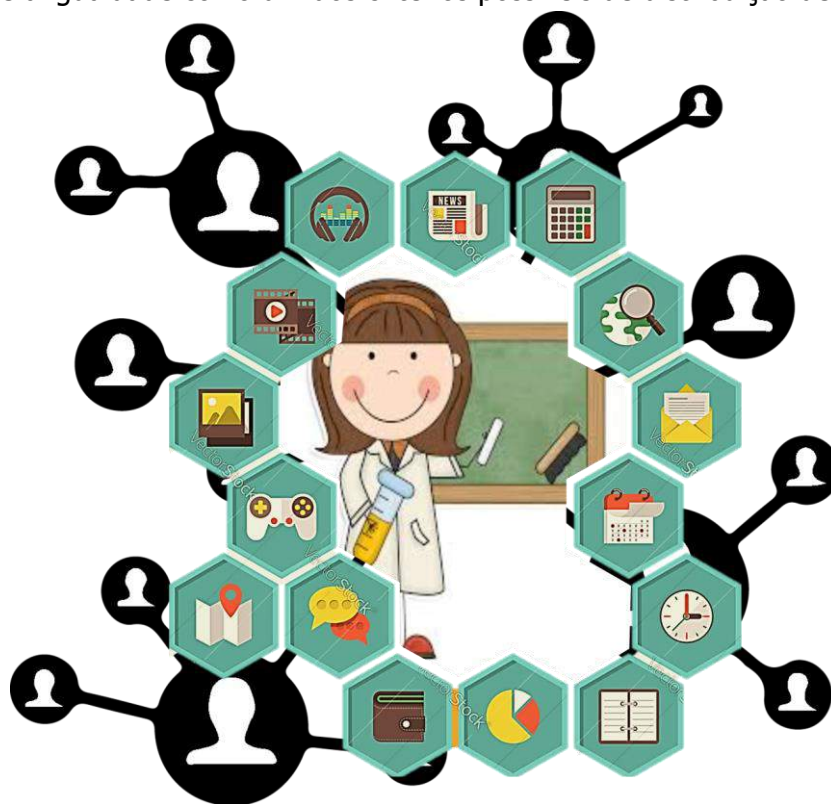


**“É preciso gerar indignação nas pessoas,
inconformidade com as injustiças,
sensibilidade para a dor alheia
(seja ela qual e em quem for);
é preciso desejar gente que olhe para a vida
e tenha desejo de viver,
de abraçar, de sorrir e
fazer diferença diante de muitos desafios
impostos pela vida social.”**

Najla Veloso
(Entre camelos e galinhas, uma discussão acerca da vida na escola
Vamos Cuidar do Brasil - MEC)

Tema: Fraternidade e Política Públicas

Objetivo: Compreender o conceito de justiça como a possibilidade de todos terem acesso a bens e direitos e a igualdade como um dos critérios possíveis de distribuição de justiça.



POR QUE AGIR

“Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1,27). É um direito participar das Políticas Públicas. A justiça indica o caminho para propor e receber Políticas Públicas. É justo receber e dar educação, saúde, segurança, e tudo mais que leva a uma vida digna. (Texto-Base - CF/2019)

“Os valores humanos existem justamente para fazer valer a justiça social que nos permite viver mais seguros, esperançosos e certos de que somos seres de direitos e deveres.

O bem viver envolve, de algum modo, o sentido de justiça – o senso de justiça nos permite perceber o outro, aceitar o outro, respeitar o outro. O senso de justiça, portanto, é a capacidade que o ser humano desenvolve para compreender, aplicar e respeitar nos seus atos o bem comum. Como aprender a agir com justiça? Como construir a justiça social a tal ponto que se torne uma realidade cotidiana? Justiça social – assim como tantos outros (bons) valores – se constrói por meio da (boa) educação, uma educação de valor que vai além das palavras, das intenções ou escritos, e que oportuniza o exercício do ouvir, do sentir, do vivenciar os mais nobres valores humanos no cotidiano.” (Maria Helena Marques)



PAPO CABEÇA

JUSTIÇA? !!!!

Uma onça caiu numa cova bem funda e não podia mais sair de lá. Passou uma raposa e a onça pediu à raposa:

- Tira-me daqui!
A raposa respondeu:
— Isso não faço não, se eu te tiro daí, tu me comes.
A onça implorou a raposa, que perguntou:
— O que me fazes se te tiro daí? A onça respondeu:
— Te faço justiça.
— Então, tu não me comes?
— Não, eu te faço justiça.

A raposa, então, pendurou o rabo no buraco e a onça segurou-o. E assim a onça saiu do buraco.

Mal a onça se viu livre, quis comer a raposa. E esta lhe disse:

- Ora, que justiça é esta?
A onça replicou:
— Eu tenho direito de lhe comer, pois estou com fome.

A raposa:

- Isto não é justiça, vamos procurar justiça.

Então, foram andando e passou um cachorro. Perguntaram a ele o que é justiça e contaram o caso. Então, o cachorro disse:

- Coma o que tem.

E a raposa falou:

- Então, coma ele, que é mais gordo do que eu.

Mas o cachorro pulou a cerca que estava perto e a onça não pôde agarrá-lo.

A onça e a raposa continuaram a procurar alguém que dissesse o que é justiça. Nenhum animal, porém, sabia dizer com certeza.

Então, viram um sapo e indagaram dele o que é justiça. Ele declarou que precisava ver como foi a situação. A onça aí pulou dentro do buraco para mostrar como foi. E o sapo disse:

- A justiça está nisto; a onça fica onde está e a raposa segue o seu caminho.

(História contada por Lúcio Lenis de Leopoldina, Minas Gerais)

- 1) Sobre o quê os personagens desta história conversaram?
- 2) Qual o motivo que levou os dois primeiros personagens a procurar outros interlocutores?
- 3) Lembrando os ditados populares:
A - "Pernas, para que te quero?"
B - "Quem não chora, não mama."
C - "Deixa como está para ver como é que fica."
D - "Eu não, violão!"

Coloque na frente as letras correspondentes a cada um deles:

() onça () raposa () cachorro () sapo

- 4) Como você encaixaria, nas ações dos personagens, estas características ou qualidades aqui expostas:

Ponderação () esperteza () solidariedade () equilíbrio ()
Entendimento () indiferença ()

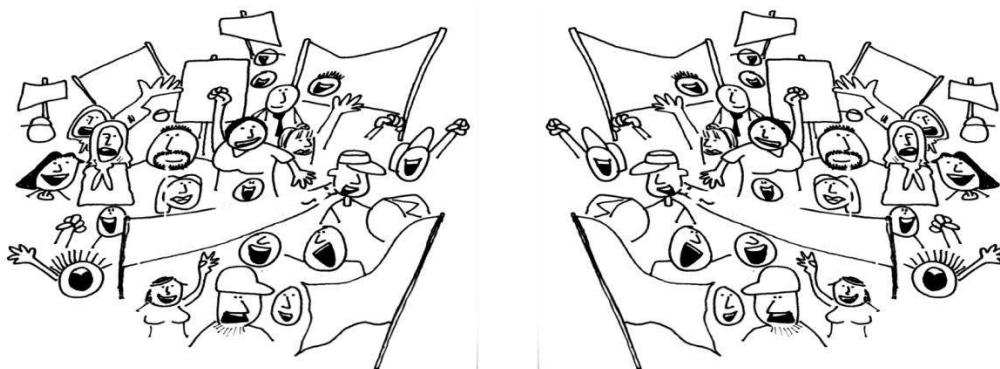
- 5) Agora responda:

A justiça é fácil ou complicada? Justifique sua resposta.

Na sua opinião, que qualidades precisamos ter para praticar a justiça?



QUE PAPO É ESSE?



Era o aniversário de Pedro Henrique, que completava 16 anos. Como acontecia todos os anos, seu padrinho Fernando, veio para comemorar em família. Todos conversavam animadamente enquanto aguardavam pelo início do jantar. O assunto era: problemas do bairro, da cidade, do país. Cada um apresentava sua opinião e também a solução. No meio da agitação chega Ricardo, o primo do aniversariante que logo foi entrando na conversa para dizer:

— Que papo é esse? Não devemos perder tempo com estas questões. Que os políticos que ganham para isso procurem a solução para tantos problemas.

— Sinto muito amigo, mas não é bem assim – disse Fernando. Estas questões precisam ser debatidas. Todos nós somos chamados a colaborar na mudança das estruturas injustas, em favor de outras mais justas.

— É verdade! A ação do cidadão é política porque busca a justiça e o bem comum. Acrescentou Pedro Henrique. Na roda de conversa sobre direitos e deveres, que fechou o primeiro bimestre na minha escola, nós conversamos muito e concluímos que é fundamental participar e indicar o que é bom para a comunidade.

— Muito bem, meu afilhado! Não precisamos estar atrelado a um grupo ou partido político para lutar por liberdade, justiça e paz. A essa tarefa são chamados todas as pessoas de boa vontade.

— Essa conversa é interessante e vai longe. Que tal continuarmos depois do jantar? Avisou Dona Lídia, a mãe do aniversariante.

(Adaptação – CF/2019 – Ensino Fundamental II)

Fique por dentro...

Fazendo a ligação entre os dois textos, você encontrará dicas para a compreensão do conceito de justiça em uma sociedade democrática.

No primeiro texto, diálogos, argumentação, solidariedade que poderiam ser resumidos nesta grande verdade:

“Seus direitos terminam quando começam os direitos do outro.”

O segundo texto levará você a refletir, enfatizando a responsabilidade de cada indivíduo no contexto social.

- 1) Qual o personagem da história que defende a importância do debate sobre Políticas Públicas e renovação de estruturas injustas?
- 2) A atuação desse personagem pode ser encaixada nesta premissa: “A justiça é direito de todos.” Comente.

#FICA A DICA

Pesquise sobre justiça no Tema Transversal Ética no endereço:

portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082

O TEMA DA JUSTIÇA ENCANTA E INQUIETA TODOS AQUELES QUE SE PREOCUPAM COM AS PERGUNTAS:

- ❖ Como devo agir perante os outros?
- ❖ Como ser justo com os outros? Como respeitar seus direitos?
- ❖ Quais são esses direitos? E os meus?“.



A resposta a essas perguntas você pode encontrar debatendo com seus colegas sobre o papel e a importância:

- Da Imprensa;
- Dos movimentos reivindicatórios;
- Da participação popular;
- Do Judiciário;
- Do Poder Executivo e Legislativo.

CONCLUSÃO

*“Não há nada mais relevante para a vida social
que a formação do sentimento da justiça.”*

Ruy Barbosa

A formação para o exercício da cidadania passa pela elaboração do conceito de justiça e seu constante aprimoramento. Uma sociedade democrática tem como principal objetivo ser justa, inspirada nos ideais de igualdade e equidade. Tarefa difícil que pede de todos, governantes e governados, muito discernimento e muita sensibilidade.